

CONDUTAS DE DISCRIMINAÇÃO ENTRE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

KAWASHIMA, Rosana Akemi
MARTINS, Raul Aragão
Universidade Estadual Paulista

Segundo Piaget, toda relação social inicialmente se dá por meio do respeito unilateral, que pode evoluir para o respeito mútuo, relação em que há o reconhecimento do outro como semelhante, conduzindo à relação de cooperação. Em algumas relações, em que ocorre o predomínio de formas agressivas, geralmente não há o reconhecimento do outro como semelhante e sim como diferente e inferior. É a partir do século XX, que as relações sociais cuja manifestação se dá sob forma de preconceito, que leis são sancionadas, para que haja a eliminação da discriminação e o reconhecimento da cidadania das minorias excluídas. Todavia, práticas discriminatórias continuam atuando, e de uma outra maneira, disfarçada, manifestando-se como uma brincadeira, que passa quase sempre impune. O grupo pesquisado compreende crianças com idades 4, 5 e 6 anos da Educação Infantil, da cidade de São José do Rio Preto, com a finalidade de estudar as formas e evolução de pensamentos e condutas de discriminação, visando analisar, inclusive, como categorizam esta conduta, seu julgamento sócio moral. Como instrumentos de coleta de dados, a presente pesquisa utiliza a observação e a entrevista clínica. A entrevista contém como tema uma história referente às verbalizações, condutas e situações ocorridas entre as crianças na própria escola. Esta se baseou nos acontecimentos retirados, na observação, das atividades das próprias crianças investigadas. A pesquisa em andamento tem como resultados preliminares diferença de gênero quanto à discriminação física (gordo) e/ou racial (negro); diferença entre o pensamento moral teórico e o pensamento moral efetivo; e apresenta o início de um juízo de valor em relação à criança negra ou gorda a partir da pré-escola, idade média de seis anos.